

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL  
MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL

Maria Luiza Nobre Lamarão

**A constituição das relações sociais de poder no trabalho infanto-juvenil doméstico:  
estudo sobre estigma e subalternidade**

Belém

2008

Maria Luiza Nobre Lamarão

**A constituição das relações sociais de poder no trabalho infanto-juvenil doméstico:  
estudo sobre estigma e subalternidade**

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal do Pará para obtenção do título de Mestre em Serviço Social no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - nível de Mestrado.

Orientador: Profº Dr. Carlos Alberto Batista Maciel

Belém

Fevereiro/2008

Lamarão, Maria Luiza Nobre

A Constituição das relações sociais de poder no trabalho  
infanto-juvenil doméstico: estudo sobre estigma e subalternidade/Maria  
Luiza Nobre Lamarão. - 2008. 166 f.: il. ; 29 cm

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará.  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em  
Serviço Social. Belém, 2008.

1. Trabalho Infantil. 2. Trabalho Doméstico. 3. Relações de Poder. 4.  
Subalternidade. 5. Estigma. I. Título. CDD: 331.31

Maria Luiza Nobre Lamarão

**A constituição das relações sociais de poder no trabalho infanto-juvenil doméstico:  
estudo sobre estigma e subalternidade**

Banca Examinadora

**Profº Dr. Carlos Alberto Batista Maciel**

Orientador/ UFPA

**Profª Dra. Maria Angela D’Incao**

Examinadora/UNESP

**Profª Dra. Maria Angelica Motta-Maués**

Examinadora/UFPA

**Profº Dr. Aldrin Moura de Figueiredo**

Examinador/UFPA

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

À minha mãe Luzia, no ano do seu nonagésimo aniversário.

Ao meu filho Victor.

## Agradecimentos

Ao prof<sup>o</sup> Dr. Carlos Alberto Batista Maciel pela orientação competente, troca fecunda de aprendizados e incentivos à participação no vasto universo da vida acadêmica.

Aos professores do Mestrado pela possibilidade do diálogo nas atividades acadêmicas.

À Universidade Federal do Pará, em especial ao Departamento de Políticas e Trabalhos Sociais, pela oportunidade de incentivo à qualificação profissional.

As colegas de trabalho do CEDECA EMAÚS, especialmente Celina Hamoy, Mary Cândida e Fátima Santos pelo apoio ao projeto no qual este estudo foi gestado e por terem garantido a continuidade das atividades na minha ausência no período do Mestrado.

Aos colegas da atividade de estudos do GEPIA pelas férteis discussões sobre família, infância e adolescência, em especial Rosana Barros, Sonia Bahia e Helena Aood.

As colegas do PIA e GEPIA, da UFPA pela condução das atividades nos dois anos que estive ausente das minhas atividades, em especial a Psicóloga Maria de Nazaré Palheta.

A todas as pessoas que colaboraram na indicação das fontes e proporcionaram condições para a efetivação das entrevistas e da elaboração deste trabalho.

As onze senhoras que participaram deste estudo como informantes.

A minha mãe, pelo apoio incondicional aos meus projetos e pela “bolsa” (apoio financeiro) durante o período do Curso.

Aos meus familiares e amigos, em especial meu filho Victor pela confiança e presença firme ao meu lado.

À amiga Lilia Cavalcante pelo incentivo aos meus projetos.

“Domingas, a cunhantã mirrada, meio escrava, meio ama, ‘louca para ser livre’, como ela me disse certa vez, cansada, derrotada, entregue ao feitiço da família, não muito diferente das outras empregadas da vizinhança, alfabetizadas, educadas pelas religiosas das missões, mas todas vivendo nos fundos da casa, muito perto da cerca ou do muro, onde dormiam com seus sonhos de liberdade” .

(Milton Hatoum)

## Resumo

Esta dissertação estuda a constituição das relações de poder e dominação no trabalho doméstico realizado por crianças e adolescentes que nasceram nas primeiras cinco décadas do século XX no Pará e em Estados vizinhos. Reflete sobre a inserção de crianças e adolescentes no trabalho doméstico como prática social naturalizada em processos históricos institucionalizadores e socializadores de atitudes de submissão que geraram subalternidade e estigma. A base empírica deste estudo foi formada por onze mulheres que passaram por essa experiência, por meio da recuperação e análise de suas histórias de vida. Os resultados obtidos permitem inferir que, em meio a situações ambíguas e contraditórias, o exercício do trabalho doméstico desde a infância favorece a formação e reafirmação de atitudes subalternizadas e estigmatizadas como expressão de violência simbólica no contexto da sociedade brasileira marcada pela desigualdade social, em particular da realidade do Estado do Pará.

Palavras-chave: Trabalho Infanto-juvenil Doméstico. Relações de Poder. Institucionalização. Dominação. Subalternidade. Estigma.



## Abstract

This dissertation explores the construction of the relationships of power and control in child domestic service; a phenomenon that came to light in the first five decades of the twentieth century in Pará and other neighbouring Brazilian states. The dissertation analyses how the role of children and adolescents in domestic service became the norm, and the historical and social processes that generated an acceptance of what was a state of submission and stigma. The methods used for this study comprised in-depth interviews exploring the life histories of eleven women who experienced such domestic service as children. The results suggest that faced with ambiguous and sometimes contradictory circumstances, childhood domestic service leads to the development of ingrained attitudes of alienation and stigma. At its worst it is a symbolic expression of the violence that exists in a Brazilian society marked by extremes of social and economic inequity.

Key-Words: Child domestic service. Relationships of power. Institucionalization. Domination. Subalternity. Stigma.

## Lista de Ilustrações

Quadro 1 – Entrevistadas por idade, ano e década de nascimento .....	32
Quadro 2 – Entrevistadas por localidade, cidade e município de nascimento .....	33
Quadro 3 – Entrevistadas por idade ao ingressar no trabalho doméstico em Belém ...	33

## Listas de Abreviaturas e Siglas

ABHO	Associação Brasileira de História Oral.
CEDECA EMAÚS	Centro de Defesa da Criança e do Adolescente.
CF	Constituição Federal.
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho.
DRT	Delegacia Regional do Trabalho.
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente.
FUNCAP	Fundação da Criança e do Adolescente do Pará.
FUNPAPA	Fundação Papa João XXIII.
GEPIA	Grupo de Estudo e Pesquisa da Família, Infância e Adolescência.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IPEC	Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil.
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização.
MPT	Ministério Público do Trabalho.
MRE	Movimento República de Emaús.
NAPP	Núcleo de Assessoria, Planejamento e Pesquisa.
OIT	Organização Internacional do Trabalho.
ONU	Organização das Nações Unidas.
PETID	Programa de Enfrentamento ao Trabalho Infantil Doméstico.
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio.
PROEXT	Programa de Apoio à Extensão Universitária.
SINTDAC	Sindicato dos Trabalhadores Domésticos, Arrumadores e Camareiros do Pará.
TID	Trabalho Infantil Doméstico.
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância.

## Sumário

Listas de ilustrações

Lista de siglas

Introdução .....	13
1 A pesquisa .....	19
2 O trabalho infanto-juvenil: uma construção histórica .....	43
2.1 O trabalho mercantil e a negação do humano .....	43
2.2 O trabalho infantil: elementos históricos .....	50
2.3 O trabalho infanto-juvenil doméstico – uma face da pobreza no universo feminino .....	55
3. Componentes sócio-históricos da Amazônia e a naturalização do trabalho infanto-juvenil doméstico .....	64
4. A constituição das relações sociais de poder no trabalho infanto-juvenil doméstico .....	81
4.1 Relações de poder e dominação no trabalho infanto-juvenil doméstico ...	81
4.1.1 Nominção e o reconhecimento da identidade .....	81
4.1.2 Socialização e institucionalização de relações de poder .....	90
4.1.3 A inserção no trabalho doméstico: relações de poder, dominação, submissão, disciplina .....	103
4.2 Formação da subalternidade e constituição do estigma .....	130
Considerações finais .....	152
Referências bibliográficas .....	158
Apêndice	